



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA**



**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO MANEJO DE GALINHA
CAPOEIRA NA COMUNIDADE DE PEDRA DE SANTO ANTÔNIO –
ALAGOA GRANDE - PB**

**Aluna: Clarice Guilherme Barreto
Orientador: Jógerson Pinto Gomes Pereira**

**Campina Grande, PB
Setembro de 2007**

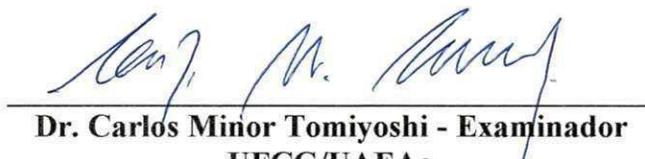
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA**

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO MANEJO DE GALINHA
CAPOEIRA NA COMUNIDADE DE PEDRA DE SANTO ANTÔNIO –
ALAGOA GRANDE - PB**

BANCA EXAMINADORA



**Dr. Jógerson Pinto Gomes Pereira – Orientador
UFCG/UAEAg**



**Dr. Carlos Minor Tomiyoshi - Examinador
UFCG/UAEAg**



**Dr. Genival Barros Júnior - Examinador
UFCG/UAEAg**

**Campina Grande, PB
Setembro, 2007**



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB

Dedico

*À minha avó Francisca Trindade
Guilherme (in memorium) que
estaria orgulhosa de me ver
formada em Engenharia Agrícola.*

Ofereço

*A minha família e aos meus pais
Conceição e José Maria por quem
tenho muito amor e gratidão,
principalmente a minha mãe, meu
alicerce, que sempre esteve ao
meu lado em todos os momentos
da minha vida, e ao meu marido
Flávio Augusto, pelo amor,
carinho e compreensão a mim
dedicados.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e coragem que me dá todos os dias para viver e principalmente, pelas pessoas maravilhosas que tem colocado em minha vida.

Ao Prof. Dr. Jogerson Pinto e ao Prof. Dr. Genival Barros pela amizade, apoio e incentivo dedicado à realização de todas as atividades.

À comunidade Pedra de Santo Antônio pela colaboração e fornecimento de dados.

Aos amigos do Projeto Universidades Cidadãs/COEP, Amilton, Andréa, Conceição, Ivana, Luís, Mariana e Rivandro que participaram do processo de elaboração deste trabalho.

A todos os professores do curso de Engenharia Agrícola da UFCG – PB pelos ensinamentos, assessoramento e valorização da minha formação profissional. Em especial, a Prof (a). Dr. Vera Antunes que foi responsável pelo meu primeiro trabalho científico acadêmico.

Ao Prof. João Miguel, Prof. Juarez por tantas vezes terem me auxiliado com a burocracia da universidade e a Aldaniza e Prof (a). Josivanda por terem estado ao meu lado num momento delicado da minha vida.

A Dr. Sallydelândia por toda a atenção, auxílio e amizade a mim oferecida.

Aos funcionários do Laboratório de Irrigação e Salinidade – LIS pela indispensável colaboração técnica ao longo da graduação.

Aos amigos Jofran Luís, Eluzeny Simone, Lidianne Cabral, Patrícia Pê, Niedja Marizze, Débora Rafaella e Janildo Costa que sempre estiveram presentes ao longo da minha graduação, participando de todos os momentos alegres ou tristes que por ventura aconteceram.

Às meninas, Aline, Riuzuani, Karla, Socorro, Denise, Conceição, Tâmila Kassimura e Joelma pelas conversas que conseguiam diminuir o estresse do dia a dia.

A Iane, Susana e Valéria que me acolheram em Campina Grande, pela amizade e carinho cultivados ao longo do tempo e concretizados na “República Caverninha”. Tenham a certeza que nossa amizade esta além de colegas de quarto.

A todos que de alguma maneira me ajudaram a realizar este trabalho, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	01
2.0 OBJETIVOS.....	04
2.3 Objetivo geral.....	04
2.4 Objetivos específicos.....	04
3.0 METODOLOGIA	05
3.1 Local de realização do trabalho.....	05
3.2 Método de abordagem.....	06
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	08
5.0 CONCLUSÕES.....	21
6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
7.0 ANEXO.....	25

1- INTRODUÇÃO

Um conceito atual de Extensão Rural designa o processo de estender ao povo rural conhecimentos e habilidades sobre práticas agropecuárias, florestais e domésticas, reconhecidas como importantes e necessárias à melhoria de sua qualidade de vida. Trata-se de um processo educacional baseado no conhecimento da realidade rural e adequado às necessidades do meio, tendo a participação da família rural, dos líderes da comunidade e o apoio das autoridades locais (ORMOND, 2006).

A Extensão Rural brasileira pede-se que contribua para o enfrentamento da crise socioambiental resultante dos modelos de desenvolvimento e de agricultura convencionais implementados, principalmente, a partir de 1970 com o advento da “Revolução Verde” (RAMOS e CAPORAL, 2006). Atuar, nessa nova perspectiva, requer das entidades, de seus diretores, de seus gerentes e de seus agentes uma nova postura de trabalho, um novo papel e um novo perfil, além de uma atuação baseada em métodos e técnicas que estimulem a participação de todos os agentes envolvidos.

De igual modo, torna-se fundamental a adoção dos princípios da Agroecologia como direção na busca do desenvolvimento rural sustentável e de práticas agrícolas sustentáveis, com referencial na análise da atual situação de devastação irrefletida, buscando-se alcançar melhor equilíbrio ambiental na agricultura e equidade social, com geração de renda e de ocupações no meio rural, respeitando as diferenças culturais das pessoas implicadas (RAMOS e CAPORAL, 2006).

A Extensão Rural estimula a população para que se processem mudanças benéficas em sua maneira de cultivar a terra, de criar seus animais, de administrar seu negócio, de dirigir seu lar, de defender a saúde da família, de educar os seus filhos e, por fim, de trabalhar em favor da própria comunidade, sem mudar completamente sua forma de vida, mas melhorando o que já existe no cotidiano das pessoas.

A avicultura alternativa está inserida no contexto da Extensão Rural não apenas como uma saída para melhoria da oferta de alimento, mas também como uma possível fonte de geração de renda.

No Brasil, a avicultura alternativa representa 0,5% do mercado avícola e é praticada há bastante tempo em pequenas criações de fundo de quintal, sítios e granjas. As aves são mantidas livres ou semi-confinadas, com acesso direto ao pasto por algumas horas ou durante todo o dia (BIBLIOTECA UNB, 2005). Trata-se de uma

atividade tradicional e familiar, com produção de alimentos direcionada ao próprio consumo e com a venda de excedentes.

Há uma tendência crescente, especialmente na área de alimentos, pela procura dos produtos chamados naturais, ou seja, obtidos a partir de criações em que se adotam técnicas de manejo livre em substituição ao artificialismo das granjas, que alteram o ritmo de vida e reprodução das aves, estressando os animais e alterando a qualidade do produto final.

Segundo Figueiredo et al. (2001), tecnicamente podem ser considerados sinônimos os termos: sistema orgânico, ecológico, biológico, biodinâmico, natural, sustentável, regenerativo e agroecológico, assim como também podem ser considerados sinônimos de frango caipira, frango colonial, frango tipo caipira, frango estilo caipira, frango tipo colonial, frango estilo colonial e frango verde. Entretanto, deve-se levar em consideração a relação entre os termos regionais de uso mais restrito como é o caso de frango de roça, frango de capoeira, galinha de pé duro, galinha nativa e frango índio que também podem ser considerados sinônimos. A oferta deste produto ainda é reduzida em relação à demanda, o que, em consequência, tornam mais caro do que o frango de granja, o que não impede sua grande procura.

A “galinha de capoeira ou caipira” é assim chamada por ser criada solta. E tem conquistado o gosto do consumidor por causa de suas propriedades nutricionais e o sabor diferenciado, além do baixo teor de gordura e alto valor protéico. O ovo de galinha caipira equivale em valor protéico ao de três ovos de galinha de granja, segundo Marinho (2006).

Na comunidade pesquisada, existe uma organização de agricultores familiares denominada de Associação de Pedra de Santo Antônio, cuja sede foi construída em regime de mutirão no final de 2006, sendo composta por 40 associados que vivem do cultivo de lavouras de subsistência (feijão e milho), criatórios de pequenos animais e do trabalho avulso nas propriedades da redondeza. Estima-se que residam hoje nesta localidade aproximadamente 65 famílias num total de 400 pessoas.

A água é escassa uma vez que não existem poços, contando apenas com uma pequena barragem que, para algumas famílias torna-se de difícil acesso devido à distância, face à dispersão das casas em toda a região. No final de 2006 a Associação, após ter acesso a informações repassadas pelo COEP (Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida), em conjunto com a paróquia local e a ASA Brasil (Articulação no Semi-Árido Brasileiro), conseguiu recursos e viabilizou a construção de dezenas de

cisternas para captação de água de chuvas (PROJETO UNIVERSIDADES CIDADÃS, 2007).

A maior parte das famílias mora em casas de alvenaria, das quais apenas 10% têm energia elétrica, não possuem saneamento básico, nem postos de saúde registrando-se apenas visitas com frequência irregular dos agentes de saúde que compõem as equipes do PSF (Programa Saúde da Família) no município. Na comunidade não existem mercearias, bares, padaria, açougues ou qualquer outro tipo de serviço similar.

A vegetação predominante é característica da caatinga hiperxerófila, com relevo acidentado e solo arenoso, com acessos muito precários, feitos de estradas carroçáveis e sem pavimentação, de forma que, em épocas de chuvas fortes a comunidade fica isolada.

Não existe transporte coletivo (apenas uma perua Kombi alugada pela Prefeitura para transporte de um grupo de estudantes para a Cidade de Alagoa Grande), sendo as famílias, na sua grande maioria, desprovidas de veículos particulares, o que deixa a comunidade bastante vulnerável neste aspecto. Os grupos escolares existentes na área atendem aos alunos até a 4ª série do ensino fundamental.

É neste contexto que o presente trabalho objetivou identificar as condições de manejo de galinhas de capoeira, de forma a apontar nesta atividade as debilidades e potencialidades na comunidade Pedra de Santo Antônio - Alagoa Grande (PB).

2 – OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Identificar as debilidades e potencialidades da criação de galinha de capoeira na comunidade de Pedra de Santo Antônio – Alagoa Grande –PB.

2.2. Objetivos específicos

- ✚ Identificar as necessidades de ajustes nas instalações destinadas ao criatório das aves;
- ✚ Identificar possíveis problemas no manejo com a alimentação e sanidade das aves;
- ✚ Identificar potenciais de comercialização de aves e ovos;
- ✚ Apresentar as famílias agricultoras os resultados desta avaliação e discutir com as mesmas as intervenções a serem implementadas a curto, médio e longo prazo para melhoria da produção.

3.0. METODOLOGIA

3.1. Local

O trabalho foi realizado na comunidade Pedra de Santo Antônio, localizada no município de Alagoa Grande - PB, distante 70 km de Campina Grande - PB, com acesso através da BR-230 sentido João Pessoa e entrada pela rodovia PB 079 sentido Juarez Távora. A existência de uma pedra onde foi posta uma imagem de Santo Antônio, padroeiro da comunidade e onde as pessoas fazem orações e pagam promessas deu origem a denominação do local.

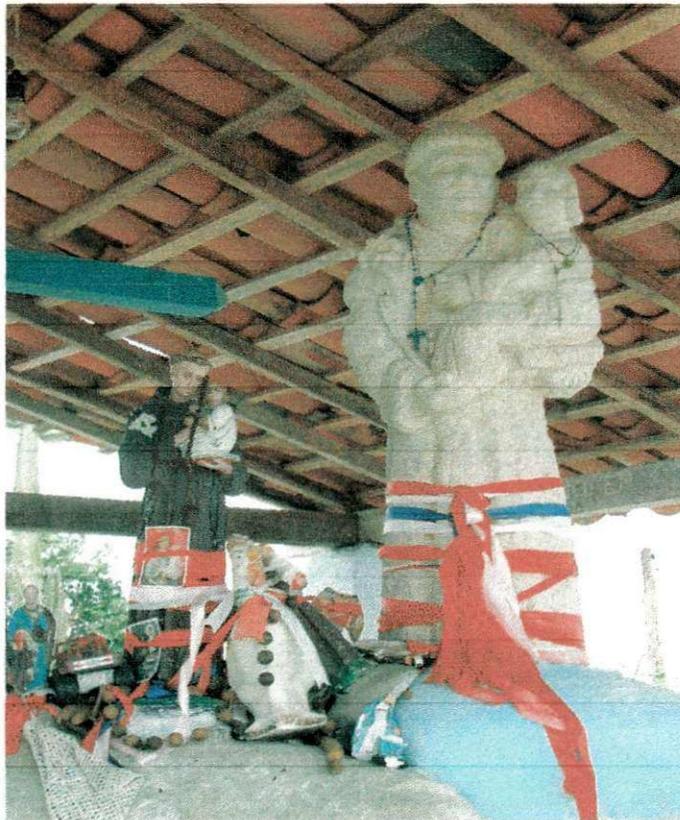


Figura 1: Imagem da Pedra de Santo Antônio

3.2. Método de abordagem

O trabalho foi iniciado a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado (anexo) com dezoito perguntas subjetivas, todas relacionadas ao manejo das aves, elaborado pela equipe do Projeto Universidades Cidadãs (2007), o qual foi aplicado junto a 18 famílias dessa comunidade, perfazendo um total de 28% das famílias (Quadro I). A aplicação deste questionário possibilitou a captação de idéias, bem como os indicativos de ações sobre como devem ser tratadas questões referentes ao manejo de pequenas aves a nível de agricultura familiar local.

Quadro I. Lista dos agricultores familiares que responderam ao questionário semi-estruturado sobre manejo de aves na comunidade de Pedra de Santo Antônio.

Famílias visitadas:
1- Dulcinete da Silva Pereira
2- Josefa Luis da Silva
3- Silvaneide Nunes Sobral Araújo
4- Josélia Cândido de Brito
5- Severina Paulo Dos Santos
6- Josilda Cândido da Silva
7- Maria Severina da Silva Brito
8- Ana Carla dos Santos Silva
9- Francisco de Assis do Nascimento
10- Maria do Socorro Araújo do Vale
11- José Anderson dos Santos Ferreira
12- Maria de Souza Santos
13- Valdemar Macena
14- Suênia Carla Gomes da Silva
15- Francisca Maria da Silva
16- Maria Andréa de Santana Gomes
17- Ronaldo Andrade de Brito
18- Josenilda Félix dos Santos

Antes da aplicação deste questionário foram realizadas visitas de reconhecimento à comunidade, sendo levantados nestas abordagens aspectos relacionados ao perfil das pessoas (origem, tempo de residência nas localidades,

faixa etária, gênero e gerações), histórico sócio / cultural / político / econômico, educação (existência de escolas, programas de educação, nível de escolaridade), serviços de saúde e saneamento, manifestações religiosas e parâmetros ambientais, além do registro fotográfico das estruturas e do manejo das aves.

No que se refere à captura de dados, no computo geral, foram sistematizadas informações inerentes aos membros das famílias que lidam diretamente com as aves, a infra-estrutura existente, para abrigo e alimentação, além de informações relativas a questão econômica e especialmente ligadas a criação de galinha de capoeira.



Figura 2: Galinha de capoeira

4.0. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos, com base nas respostas das pessoas entrevistadas em cada uma das 18 famílias e nas constatações “in loco”, foram analisadas de forma que as principais constatações encontram-se descritas a seguir.

No levantamento dos dados registraram-se os seguintes quantitativos de aves presentes nos sítios das famílias entrevistadas: 363 galinhas, 15 perus, 12 patos, 15 frangos e 8 guinés. Com relação ao perfil dos trabalhadores (as) que manejam diretamente as aves, no que se refere a faixa etária das pessoas que cuidam das mesmas, observou-se que a maioria encontra-se entre 20 e 40 anos, constatando-se ainda que na divisão das atividades de manejo a grande maioria é do gênero feminino (esposa, filha, nora...), fruto das relações/responsabilidades atribuídas ao trabalho, expostas por diversas vezes em conversas informais nas quais se retratou que “galinha é coisa de mulher cuidar”.

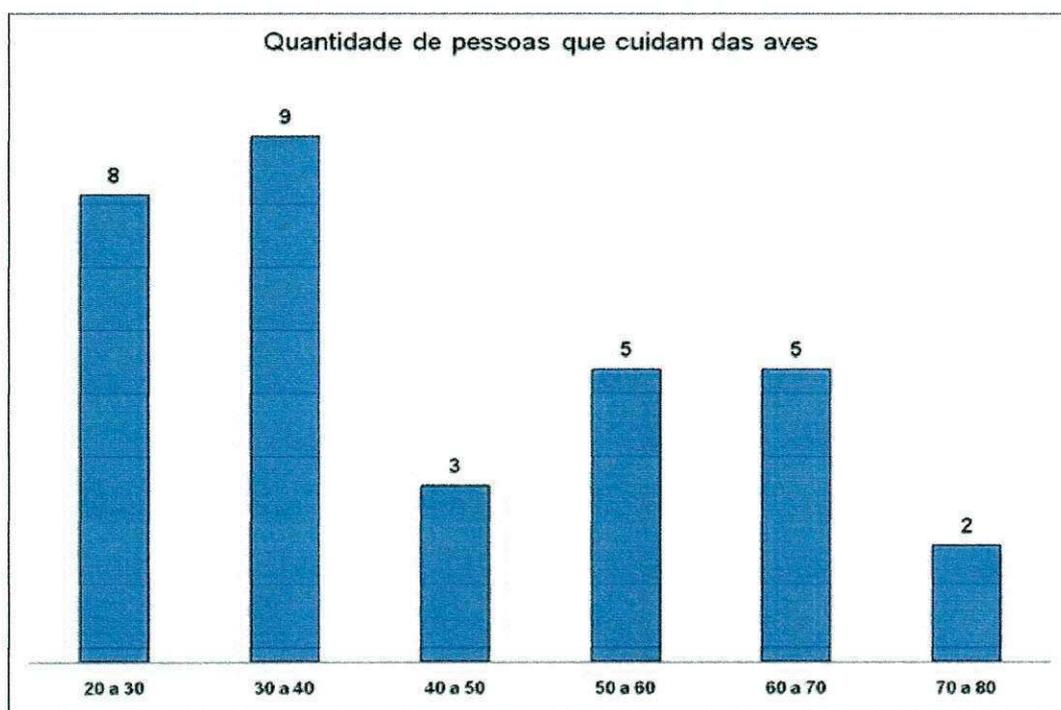


Figura III: Faixa etária dos produtores familiares no grupo das famílias entrevistadas que manejam diretamente as aves.

Percebeu-se ainda que na maioria das vezes as aves são cuidadas por duas pessoas, quase sempre mulheres mais idosas da casa, (Figura IV), entretanto, existem casos em que toda a família se envolve na atividade, com relatos de até

cinco pessoas, totalizando no grupo entrevistado, trinta e duas pessoas diretamente ligada ao manejo das aves .

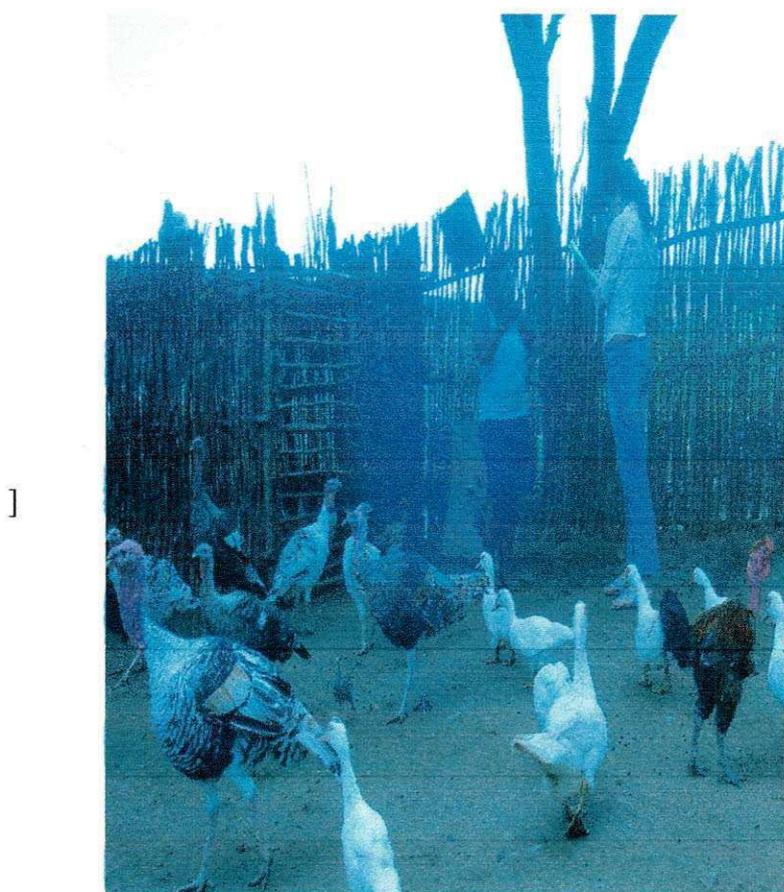


Figura IV: Mulheres no manejo das aves

Analisando a Figura V, temos a relação da quantidade de pessoas que manejam diretamente as aves versus quantidade de aves. Existe uma disparidade relacionada à quantidade de aves e de pessoas que se envolvem diretamente no manejo, pois, como se observa nesta figura, encontramos situações extremas onde duas pessoas cuidam de setenta aves, enquanto que em outro caso, duas pessoas cuidam de apenas duas aves. Esta situação reflete a desorganização deste tipo de empreendimento na comunidade. Por outro lado, um grande número de pessoas manejando diretamente as aves pode causar problemas de contaminação, pois na maioria das vezes, estas pessoas circulam em outros ambientes, como currais e pocilgas podendo trazer consigo algum tipo de patógeno para o local onde as galinhas são tratadas.

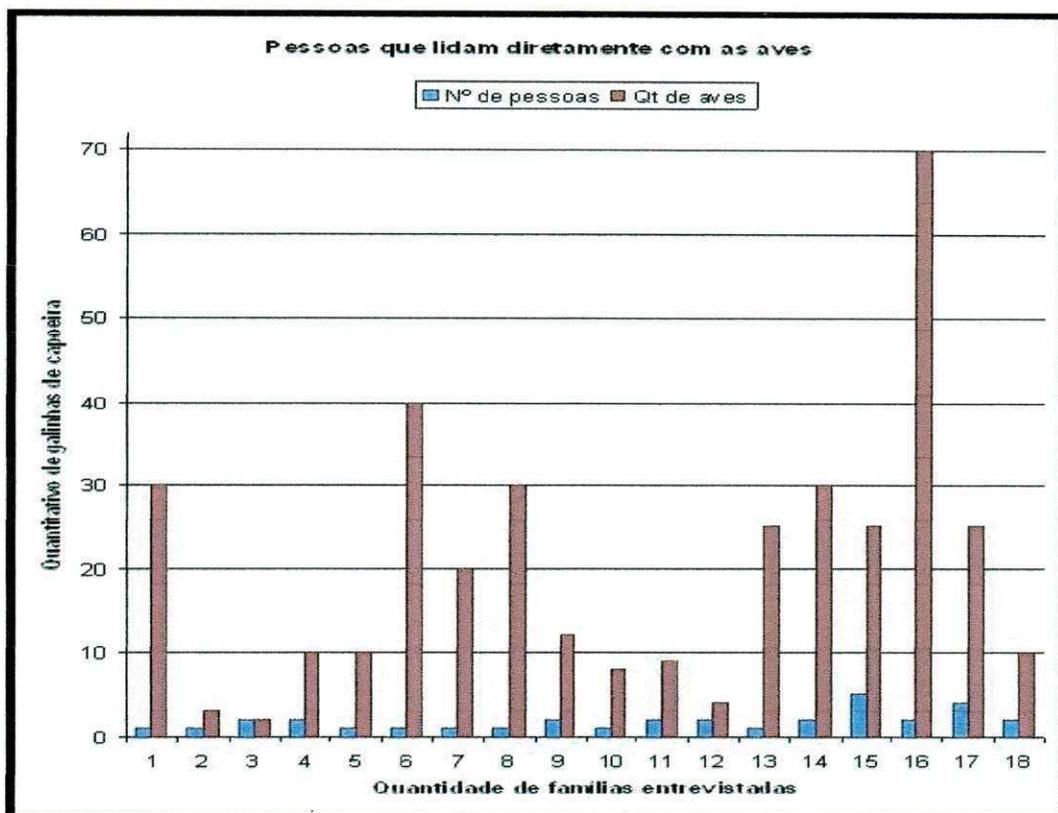


Figura V: Pessoas que lidam diretamente com as aves

Observou-se ainda que a maioria cria apenas para o consumo e vende as aves em casos de emergência para pagamento de alguma conta ou algo que se necessite comprar. Considerando a Figura VI, verificamos que a quantidade de aves para consumo pelas famílias é bem superior a quantidade de aves comercializadas, já que satisfazer as necessidades de consumo da própria família é uma prioridade declarada pelas 18 famílias entrevistadas, declarando ainda que em raras vezes as aves são utilizadas em relações de trocas. Porém, percebe-se que a comunidade tem potencial para gerar renda a partir de um excedente, na produção de aves e ovos, com pequenos ajustes na forma de manejo com as galinhas de capoeira.

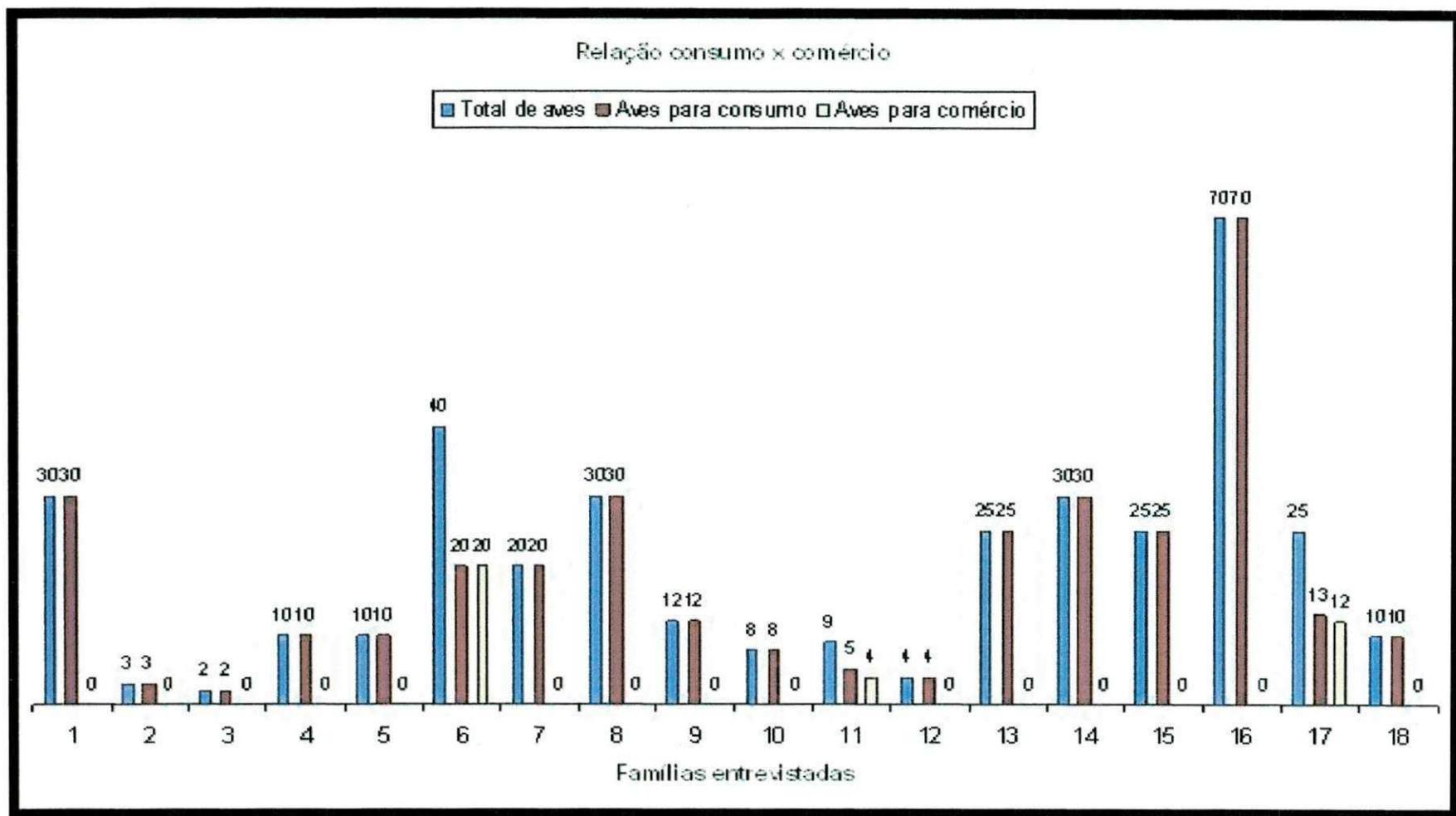


Figura VI: Relação consumo x comércio das famílias entrevistadas com relação a criação de galinha de capoeira

De acordo com a pesquisa, as aves em sua maioria são criadas soltas e são presas apenas quando o (a) criador (a) está com roças em atividade ou quando a demanda por alimento exige a engorda das aves para suprimento da família.



Figura VII: Local onde as galinhas ficam presas para engorda

Observando a Figura VIII, notamos que a maioria das aves (61%) são criadas sozinhas, sem a presença de outros animais e em locais cercados com estacas encontradas na própria comunidade (Figura 9). Este tipo de prática evita que as galinhas entrem em contato direto com outras aves ou outros animais como que possam estar infectados com alguma doença transmissível a elas, diminuindo assim a incidência de doenças por contágio (HOLANDA et al., 2003).

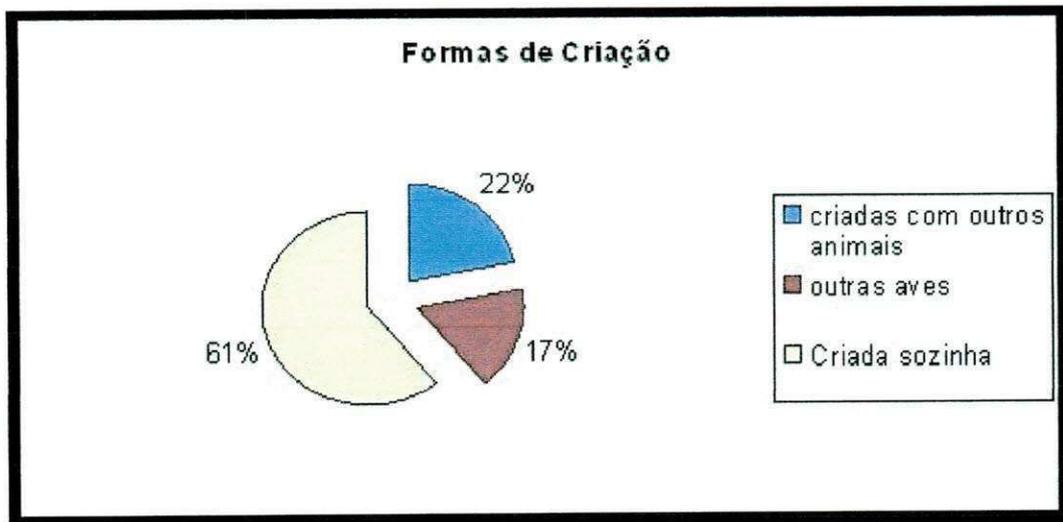


Figura VIII: Formas de condução das galinhas de capoeira

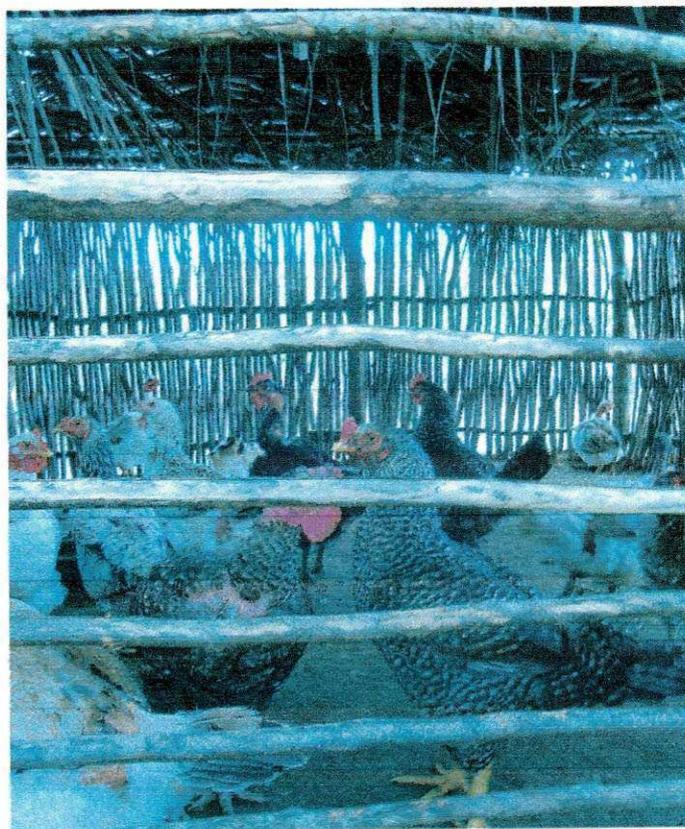


Figura IX: Galinhas criadas sem a presença de outros animais

A presença de outros animais (gado, cachorro, gato...) representa cerca de 22 %, principalmente por não terem local adequado para viverem (Figura X) e 17% são criadas com outras aves (guiné, patos e perus) para aproveitamento de espaço (Figura XI).



Figura X: Galinhas sendo criadas em contato com outros animais

Verificou-se que a limpeza do local onde as galinhas são criadas é feita uma vez ao dia, mas há casos de relatos de que isso ocorre apenas uma vez por semana, o que aumenta o risco de proliferação de doenças, percebendo-se também que em alguns casos o (a) criado (a) não tem noções sobre questões sanitárias, deixando-as ter acesso a locais impróprios como banheiros e drenagem de esgotos (Figura XII).

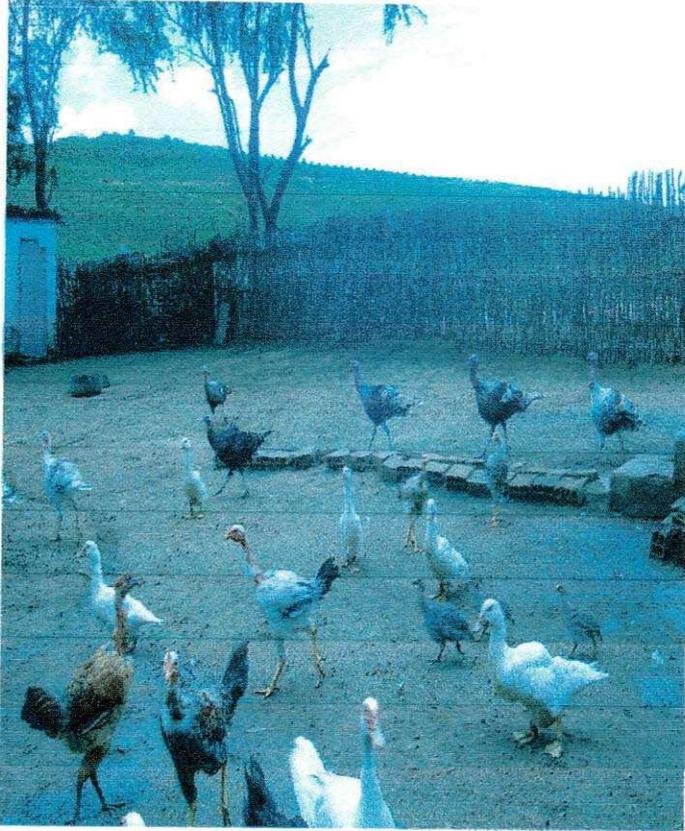


Figura XI: Galinha criada junto com outras aves



Figura XII: Galinhas bebendo água no escoamento do esgoto

Outra avaliação feita foi o tipo de alimento que é fornecido às galinhas. Nota-se pela Figura XIII, que o milho é predominante em se tratando de alimento fornecido as aves (64%), já que muitos criadores o plantam, reduzindo custos com a compra do mesmo e também pela boa palatabilidade que as aves apresentam. Alcança 14% o índice das famílias que oferecem resto de comida, o que pode ocasionar problemas com a sanidade das galinhas, já que alguns criadores (as) não possuem um local adequado para ofertar o alimento, sendo este colocado ao chão em contato direto e não são limpos regularmente e de limpeza não regular; os 22% restantes são alimentos provenientes de outras fontes (xerém, ração, verduras e farelo de trigo e mandioca).

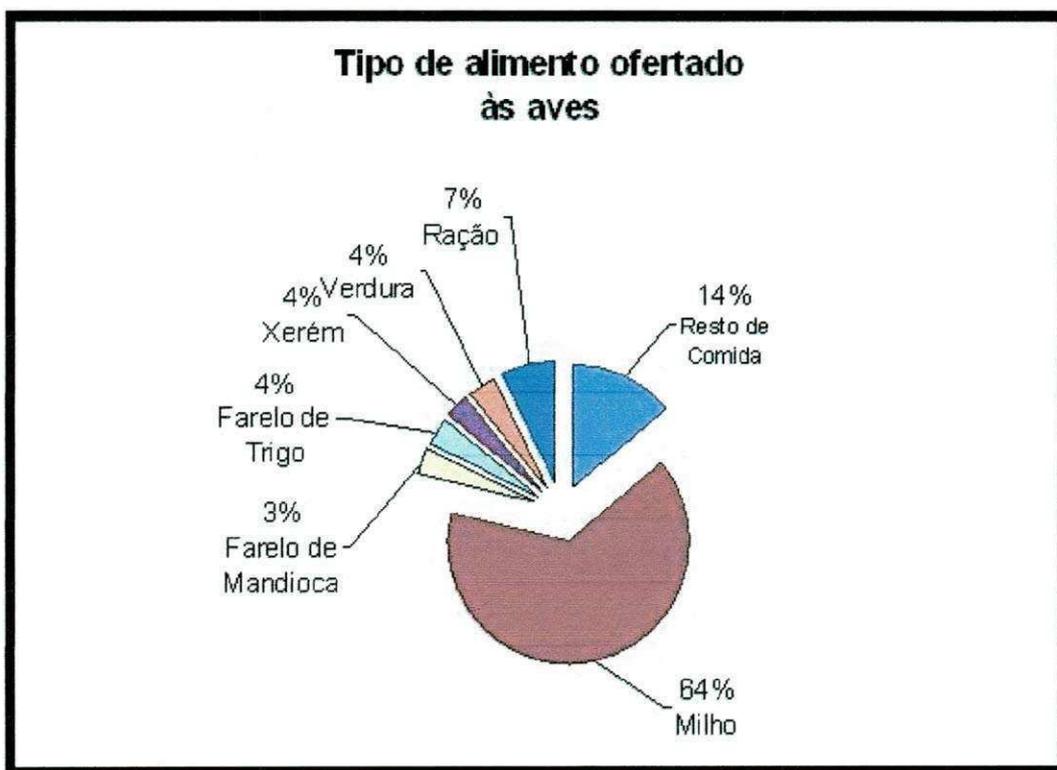


Figura XIII: Alimentos ofertados as aves

Não se tem como fazer um somatório da quantidade de milho oferecida pelas famílias, pois eles não sabem as medidas exatas na hora de dosarem a alimentação, por vezes usando quilograma, punhado, lata, etc. Esta alimentação é oferecida geralmente duas vezes ao dia, porém, algumas famílias alimentam os pintos até quatro vezes ao dia. O alimento e a água são oferecidos geralmente à sombra (Figura XIV), o que é bom, uma vez que ajuda a evitar doenças.

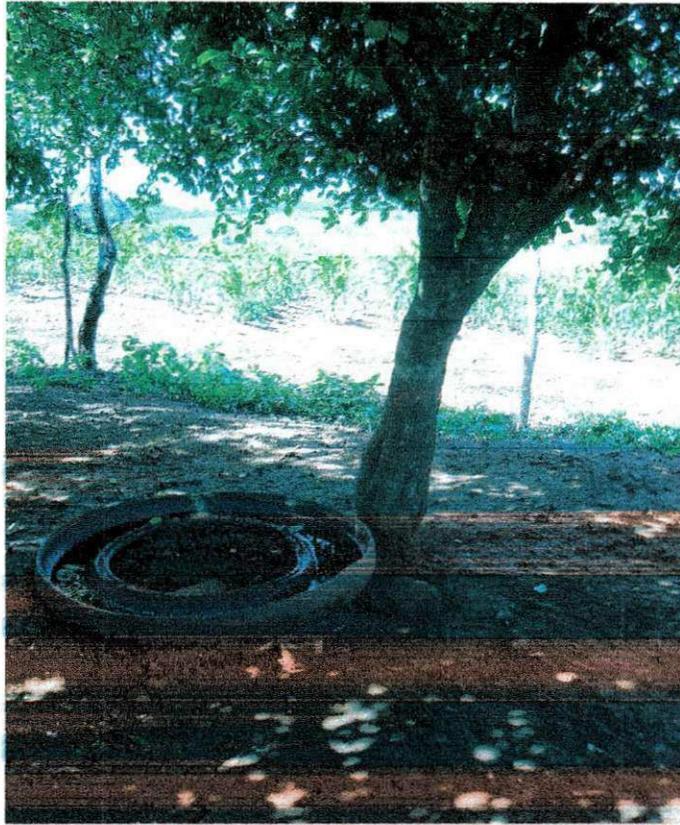


Figura XIV: Bebedouro para oferta de água as galinhas sob sombra

A opinião das famílias ficou dividida quando foram questionadas se existiam lugares para as aves pôr ovos. Algumas falaram que tinham lugares específicos, como mostra a Figura XV, outras informaram que ainda pegam os ovos no mato. O fato de não se ter local fixo para as galinhas pôrem seus ovos, por exemplo, faz com que elas os coloquem ao relento, muitas vezes ficando o ninho coberto por algum tipo de vegetação nativa dificultando de encontrá-los, tornando a produção inconstante e com muitas unidades desperdiçadas.

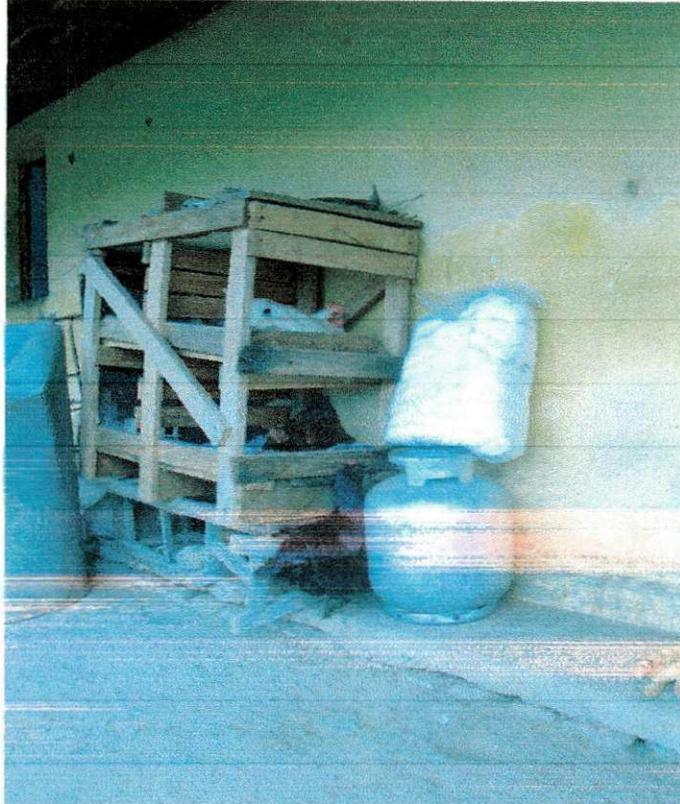


Figura XV: Um dos locais de postura das galinhas na comunidade

Na Figura XVI são encontrados os dados referentes à produção de ovos relacionada com a quantidade de aves existente na comunidade em condições atuais e em condições melhoradas, onde um criador (família 8) com 70 aves tem capacidade para produzir semanalmente 210 ovos contra os atuais 60; pequenos ajustes como por exemplo: destinação de um local apropriado para a postura das galinhas, água e alimento ofertados num local com sombra, acompanhamento das aves que não estão pondo dentro do padrão esperado de no mínimo 3 ovos/semana (HOLANDA et al., 2003). Estes autores recomendam o descarte e reposição das aves que saem deste padrão, pois o criador terá despesas com alimentação de aves que não lhe darão retorno econômico caso continue com elas.

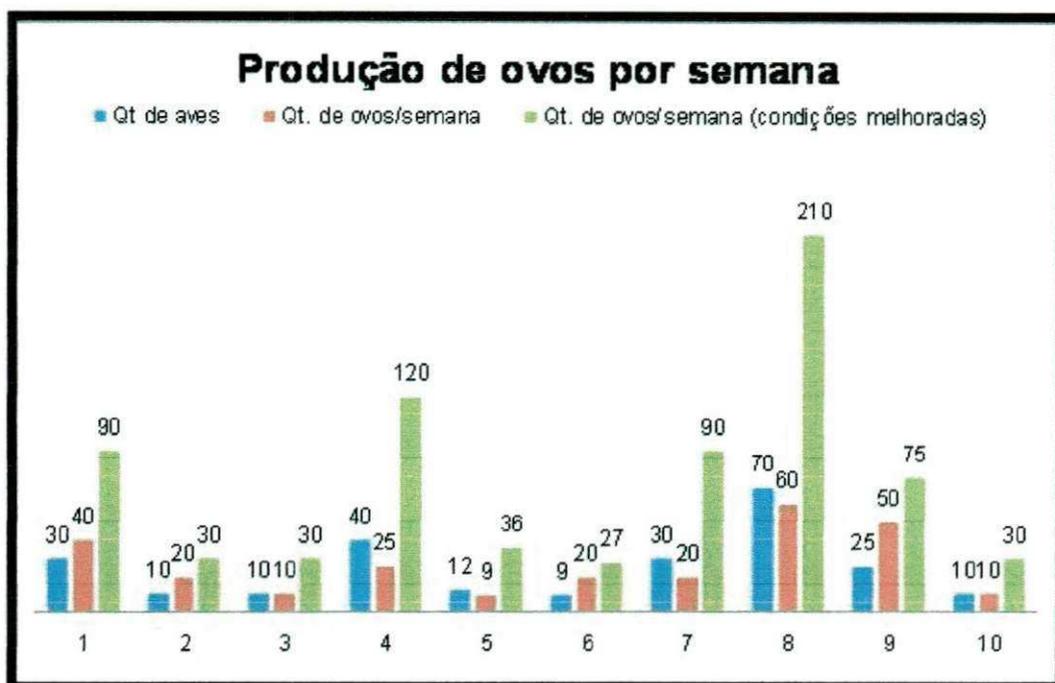


Figura XVI: Produção semanal de ovos nas condições atuais e em condições melhoradas

As instalações adequadas também são de suma importância nesta melhoria, já que as galinhas de capoeira precisam de um espaço em área livre de $2\text{m}^2/\text{ave}$ e no confinamento não ultrapassando 6 a 8 aves/ m^2 .

No que se refere a geração de renda e as possibilidades de se alcançar melhorias com intervenções nesta atividade, os dados obtidos a partir das entrevistas na família 8 e nas constatações “in loco” na comunidade, podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro II: Condições atuais e simulação da produção de ovos da família 8

Situação da família 8 observada na Figura XVI	Quantidade de galinhas de capoeira no criatório	Quantidade de ovos produzidos por semana/ave	Quantidade total de ovos produzidos em uma semana
Atual	70	0,85	60
Em condições melhoradas	70	03	210

A partir da simulação do Quadro II, foi possível realizar projeções de receitas para uma semana no que diz respeito a produção de ovos, para preços praticados na feira Agroecológica em Campina Grande e nas ofertas de vendas explicitadas em sites específicos na internet, os quais são apresentados a seguir.

➤ **Oferta encontrada na feira agroecológica de Campina Grande em Julho de 2007**

Preço unitário pago por ovo: R\$ 0,30

Total de ovos produzido pela família 8/semana: 60

Total produzido em condições melhoradas/semana: 210

Então, a receita equivalente será:

a) Família 8 em condições atuais: $60 \times 0,30 = \text{R\$ } 18,00/\text{semana}$

b) Família 8 em condições melhoradas: $210 \times 0,30 = \text{R\$ } 63,00/\text{semana}$

Semanalmente deixa-se de arrecadar em reais: $(63,00 - 18,00) = \text{R\$ } 45,00$

Mensalmente deixa-se de arrecadar em reais: R\$ 180,00

➤ **Oferta encontrada em sites da internet:**

a) Menor valor ofertado: R\$ 0,25/ ovo

b) Maior valor ofertado: R\$ 0,55/ovo

Receitas equivalentes:

a) Família 8 em condições atuais: $0,25 \times 60 = \text{R\$ } 15,00/\text{semana}$

$0,55 \times 60 = \text{R\$ } 33,00/\text{semana}$

b) Família 8 em condições melhoradas: $0,25 \times 210 = \text{R\$ } 52,50/\text{semana}$

$0,55 \times 210 = \text{R\$ } 115,50/\text{semana}$

Assim:

Receita que deixou de ser arrecadada pela família 8 na menor oferta é de: R\$ 52,50 – 15,00 = 37,00 / Mensalmente R\$ 148,00.

E pelo maior valor ofertado: R\$ 115,50 – 33,00 = R\$ 82,50 / Mensalmente R\$ 330,00.

Este déficit de 150 ovos/semana, ocasionado pela falta de cuidados adequados que favoreçam a produção, contribui para aumentar o declínio econômico destas famílias agricultoras. Mesmo assim, a renda obtida com a criação de galinha ajuda na manutenção da família, pois muitas delas declararam que conseguem comprar roupas, remédios, bicicleta, calçado, além de servir de alimento e trocar com outros moradores da comunidade.

5.0. CONCLUSÕES

No que se refere às instalações ficou evidenciado a precariedade do material utilizado na confecção e posicionamento das mesmas em relação às casas e roças, principalmente no que se refere à posição e distribuição, no geral, dos comedouros e bebedouros, que por serem utilizados em locais impróprios, em sua maioria ao relento, sem proteção contra o aquecimento pelos raios solares e sem limpeza periódica, permitem a proliferação de bactérias e fungos. Estas constatações estão diretamente ligadas a baixa produtividade das aves.

Quanto ao manejo da alimentação ofertada as galinhas, os moradores da comunidade utilizam o milho em larga escala, na verdade a maioria oferta o que existe disponível, face a situação econômica de baixa renda das mesmas.

Após as discussões na devolução das constatações desta avaliação alguns avanços foram identificados na comunidade, entre eles a construção de ninhos protegidos diminuindo a perda de ovos, um maior cuidado com relação à alimentação das aves antes oferecida em locais inadequados próximos a esgotos e dentro de banheiros.

6.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biblioteca UNB, disponível no site: <http://www.unb.br/acs/unbagencia/ag0705-01.htm>, em 01/07/2005).

CAPORAL, F. R. Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem superados. In: RAMOS, L.; TAVARES, J. (Org.). Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Ed. Bagaço, 2006. p. 9-34.

FIGUEIREDO, E.A.P. Diferentes denominações e classificação brasileira de produção alternativa de frango. In: CONFERENCIA DE CIENCIA E TECNOLOGIA AVICOLA - APINCO, Campinas, 2001. Anais. Campinas: APINCO, 2001. p 209 – 222.

HOLANDA, J.S; OLIVEIRA, J.F; MELO, J.B; SILVA, J.C; SOUZA, N.A; SILVA, H.P; AZEVEDO, J.C.T. Manejo e produção de galinha caipira. Natal, 2003, 2º edição.

MARINHO, J. (Agência SEBRAE–Piauí. Disponível no site: <http://sebraepi.interjornal.com.br/noticia.kmf?noticia=4913288&canal=245>, em 11/07/2006).

ORMOND, José Geraldo Pacheco. Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais – Rio de Janeiro: BNDES, 2006. p 124 - 125.

PROJETO UNIVERSIDADES CIDADÃS, Plano de Trabalho 2007. Campina Grande, Março de 2007. p. 5.

RAMOS, L. F; CAPORAL, F. R. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: Enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília. Setembro de 2006.

7. ANEXO

Questionário para os participantes sobre Manejo de Galinha Caipira

1. Nome: _____
2. Números de pessoas que cuidam da criação das galinhas: _____
3. Idade das pessoas que cuidam das galinhas: _____
4. Número de animais (galinhas): _____
5. As galinhas são criadas para consumo ou para comércio? _____
6. Como são criadas as galinhas (soltas, presas)? _____

7. As galinhas são criadas juntamente com outros animais no mesmo ambiente?
Quais são estes animais?

8. As galinhas se alimentam de que produto? _____
9. Quantidade de alimento dado às galinhas? _____
10. Quantas vezes por dia são feitas à alimentação das galinhas? _____
11. Quantas vezes são feitas à troca da água dos bebedouros? _____
12. A água e a comidas são postas em que lugar do chiqueiro (na sombra)?

13. Como são feitas as limpezas dos chiqueiros?

14. As galinhas dispõem de algum lugar para pôr? _____
15. É feito algum controle da quantidade de ovos por semana? _____
16. É feito algum controle das galinhas que estão sendo “deitadas”? _____
17. Qual a importância da criação da galinha?

18. Qual o benefício que a criação de galinhas lhe trouxe?
